EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS | ASSUNTOS GERAIS

FOLHA DA MANHÃ

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" S.A.

ANO XXXII ★ São Paulo— Sexta-feira, 13 de julho de 1956 ★ N.º 9.880

INDICE DESTE CADERNO

Momento Politico	3	Sociais	7
Notas Policiais	3	Necrologia	8
Editoriais	4	Esportes	9
Vida Trabalhista	6	Turfe	9

NESTA EDIÇÃO:

1) *Alkmim, categorico: "Nem modificação da taxa do dolar-café, nem adoção da pauta minima"* — (11.a pag.).

2) O deputado Cid Franco: "Salutar movimento já se esboça em São Paulo no sentido de elevar o indice sanitario das piscinas" — (10.a pag.).

3) *Salario minimo: o ministro do Trabalho dispõe-se a bater-se pela base de Cr$ 4.000,00 (São Paulo e Rio)* — (6.a pag.).

4) Helena Silveira, a cronista, contando coisas que um chofer de lotação tinha lá no pensamento — (4.a pag.).

5) *REPORTAGEM (social) de José Tavares de Miranda* — (7.a pag.).

NOSSA OPINIÃO

As ultimas manifestações do presidente revelam o vazio de idéias e de diretrizes que vem caracterizando o governo federal. Afinal de contas, seis meses já decorreram desde a posse do chefe da nação. Já era tempo de alguma coisa ter sido feita ou pelo menos assentada. (Editorial — 4.a pag.)

SENSACIONAL REVELAÇÃO DE CAFÉ FILHO EM DEPOIMENTO SOBRE O 24 DE AGOSTO

No aceso da crise, o sr. Getulio Vargas pretendia passar-lhe o governo e retirar-se para São Borja

Mas até hoje o antigo vice não conseguiu decifrar a razão secreta da surpreendente oferta — A mudança de clima no Catete — As ultimas queixas de Vargas nunca se ligavam á politica internacional — Sem elementos o sr. Café Filho para aceitar como incontestavel a carta-testamento — Garcez no Catete, com uma embaixada pessedista, pedindo o adiamento das eleições

MAIS UMA DEFINIÇÃO DO 24 DE AGOSTO

RIO, 12 — Na edição hoje lançada à circulação nesta capital, a revista "Manchete" publica, assinada por seu redator politico Pedro Gomes, a reportagem a seguir reproduzida:

Por muito que se tenha dito sobre o 24 de agosto, a verdade é que a sua historia ainda está mal contada. A profusão dos acontecimentos, a partir do crime da rua Toneleros, e a intensa carga emocional que eletrizou o ambiente da crise obscureceram, em quase todos, a visão dos detalhes. O 24 de agosto foi deixado para trás, envolto em muitas sombras e guardando, no seu bojo, um farto material de inexatidões e de equivocos. Agora seria o caso de forçar uma pausa nas inquietações do presente e recorrer à memoria dos personagens centrais do episodio, antes que se percam todos esses elos da verdade historica. Para isso contamos, desde logo, com o apoio do ex-presidente Café Filho, que tambem considera imperfeito o conhecimento publico do 24 de agosto e se dispõe a contribuir, com seu depoimento, para este esforço de reportagem, sempre que o esclarecimento dos fatos lhe reclame a palavra.

Ao ler no "Correio da Manhã" do dia 5 a noticia do assassinio do major Vaz, o vice-presidente Café Filho mudou imediatamente a impressão sobre o estado de segurança do governo. Considerava-o solido e forte até aquele momento; mas as consequencias do atentado a Carlos Lacerda lhe rasgaram aos olhos a certeza do desastre. Tomou imediatamente o caminho do Catete e lá encontrando o sr. Lourival Fontes pediu que transmitisse ao presidente as suas apreensões: considerava o caso grave e aconselhava medidas energicas da parte do governo para que demonstrasse a sua indiscutivel isenção e ficasse a salvo de qualquer responsabilidade no episodio. Essas sugestões incluiam, até, o afastamento imediato do chefe de Policia (apesar de não lhe atribuir nenhuma responsabilidade na ocorrencia) que poderia ser substituido, por exemplo, pelo general Nelson de Melo. O presidente ficaria assim inteiramente encouraçado na sua autoridade e em condições excepcionais para resistir aos ataques oposicionistas e ao clamor da opinião publica.

Nesse mesmo dia o vice-presidente esteve com Vargas. Conta-nos, agora:

— "Repeti, com as mesmas palavras e o mesmo tom apreensivo, as impressões que havia manifestado ao sr. Lourival Fontes. Falei da necessidade de uma reação energica e referi as providencias que me pareciam mais recomendaveis naquela emergencia. O presidente aceitou, com a sua habitual displicencia, as minhas razões, concordou em que a situação era realmente grave. Longe disso — frizava ele — os acontecimentos em curso estavam justamente funcionando contra o governo. Ao fim da conversa já não podia disfarçar a sua inquietação."

SENSACIONAL REVELAÇÃO

Dias depois, regressando de Minas, onde fora inaugurar as usinas Manesmann, Vargas mandou chamar o vice-presidente. Café Filho chegou ao Catete às 17 horas. Nessa altura, a crise detonada com a morte do major Vaz atravessava a sua fase aguda. O vice-presidente assistia à confirmação acelerada das suas previsões sombrias. Mas, para sua total surpresa, era outro o motivo da convocação ao Catete. Vargas queria simplesmente anunciar a sua disposição de passar-lhe o governo. Eis aqui uma passagem inteiramente inedita da crise de agosto:

— "Eu tenho que lhe passar o governo para ir à Bolivia — explicou o presidente. Mas isso ainda demora um pouco. Acontece que me estou sentindo muito cansado e gostaria de recolher-me, por algum tempo, em São Borja. Durante esse periodo de repouso eu faria, então, a viagem, seguindo diretamente de lá. Aliás... nem sei mesmo se voltarei."

Café Filho não escondeu a sua formidavel surpresa.

— "Presidente, o sr. pretende deixar o governo nesta situação? O sr. não desconhece que pessoas da sua familia estão sendo acusadas de participação do atentado?"

— "Não desconheço; mas falarei com os ministros militares para que lhe deem toda a cobertura necessaria, a fim de que você possa exercer o cargo na sua plenitude. Você, alem do mais, não tem incompatibilidades."

Café Filho insiste no aspecto das implicações domesticas:

— "O sr. não está considerando, talvez, que pesam acusações sobre o seu filho, o deputado Lutero."

— "Já estive com o meu filho, e dele ouvi que está inocente neste caso. Tanto assim que irá depor hoje mesmo no inquerito, renunciando tambem às suas imunidades parlamentares. Faço questão de que tudo fique rigorosamente apurado."

Ao deixar, meio tonto, o gabinete presidencial, o vice ainda encontrou nas proximidades o ministro da Marinha, almirante Guilhobel. Somente uma pessoa teve conhecimento dessa conversa entre Vargas e Café naquela oportunidade: o então governador Munhoz da Rocha. Café Filho participou-lhe a novidade, acrescentando a sua descrença no arremate da "demarche". Mas, mesmo que se tratasse de assunto decidido, a hora não era para regosijos. O poder lhe viria às mãos numa quadra de extremas dificuldades para os destinos do país. Em compensação, Vargas nunca mais lhe falaria no assunto — nem de longe. E até hoje o ex-presidente não consegue decifrar a secreta inspiração daquela surpreendente conversa. Teria sido uma armadilha para o ridiculo? Ou correspondería, naquele momento, a um proposito sincero?

Passaremos por cima dos fatos já conhecidos. Café Filho permaneceu atento ao desenvolvimento da crise, mas sem nenhuma participação nela e sem nenhum contato com os lideres politicos e militares que conduziam os acontecimentos. A tentativa do jornalista Carlos Lacerda para conquistar-lhe a adesão, tendo o general Zenobio (ministro da Guerra) como um dos principais pontos de apoio para a sua ascenção ao poder, resultaria frustra.

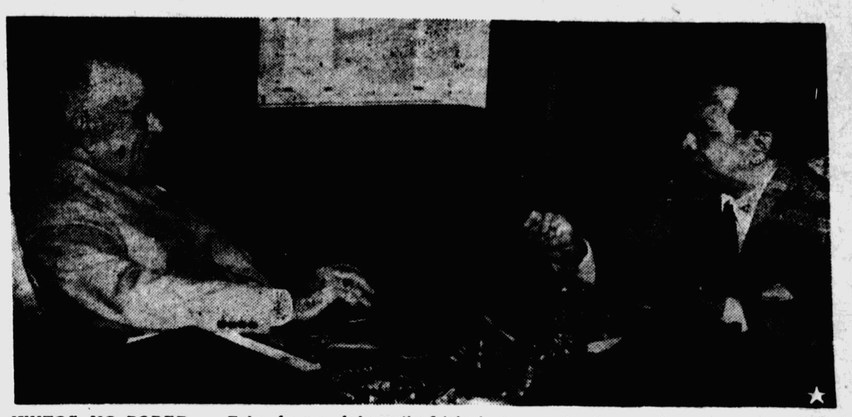
O EPISODIO DE RENUNCIA A DOIS

Depois temos o capitulo da dupla renuncia. Nele nos demoraremos o suficiente para esgotar a reserva das minucias até hoje desconhecidas. Partiremos de um encontro entre Café Filho e o lider Gustavo Capanema, a quem o vice-presidente levaria a idéia da renuncia, que já vinha solitariamente fermentando como a unica saida para a crise tremendamente agravada. Capanema estava desolado. Expôs a Café Filho a precarissima situação politica do governo: indefeso e abandonado. Já não havia controle possivel, nem sequer nas hostes governistas. A resposta de Café Filho foi a de que iria propor a Vargas, naquele mesmo dia, a renuncia de ambos.

— "Não faça isto! — reagiu Capanema. Seria o fim de tudo..."

— "Mas é o que temos a fazer. O

(Continua na pagina seguinte)



JUNTOS, NO PODER — Esta é uma fotografia historica: a primeira conferencia entre os srs. Getulio Vargas e Café Filho, após a conquista do governo nas eleições de 1950. A conferencia realizou-se no palacio Rio Negro, em Petropolis, a 17 de fevereiro de 1951, em meio ao tranquilo e tradicional veraneio do presidente.

Ascensão da temperatura nos proximos dias

A Diretoria do Serviço de Meteorologia, do ministerio da Agricultura, distribuiu ontem o seguinte comunicado:

"As observações sinoticas realizadas às 9 horas de hoje, dia 12, confirmam as previsões divulgadas na nota fornecida ontem. O centro da massa de ar frio já se encontra em grande parte sobre o oceano e as pressões atmosfericas registradas ao longo do litoral já diminuiram para 1.026 milibares. Ocorreu, ainda, uma geada fraca em Palmas, no Estado do Paraná, onde a minima atingiu 1 grau. Com o deslocamento da massa de ar frio para o oceano, haverá uma intensificação das correntes de ar tropical de norte para o sul, o que provocará nos proximos dias uma ascensão de temperatura. No Distrito Federal, registrou-se a minima de 13 graus, no posto do Jardim Botanico".

NINGUEM SABE O QUE FAZER: NEM O POVO, NEM A JUSTIÇA

POR ISSO, É PRECISO QUE O CONGRESSO RESOLVA COM TODA URGENCIA O PROBLEMA DO ALISTAMENTO ELEITORAL — ("MOMENTO ELEITORAL" — 4.a pagina)

A UNIÃO SOVIETICA APRESENTA NOVAS PROPOSTAS À COMISSÃO DE DESARMAMENTO DAS NAÇÕES UNIDAS

O delegado Gromyko rejeita o plano Eisenhower de inspeção aerea, alegando que ele serviria somente a missões de espionagem — Lodge protesta contra as acusações russas aos E.U.A.

A INDIA SUBMETE TAMBEM O SEU PROJETO ÀS GRANDES POTENCIAS

NAÇÕES UNIDAS, 12 (A.F.P.) — A Comissão do Desarmamento reuniu-se, hoje de manhã, a pedido do sr. Andrei Gromyko, delegado da União Sovietica, para ouvir uma comunicação que desejava fazer a esse organismo. O sr. Gromyko enunciou, perante a Comissão, as seguintes propostas sobre o desarmamento:

1 — Declaração solene de não utilizar as armas atomicas e de hidrogenio; interdição incondicional dessas armas; acordo sobre a interdição das armas de destruição macica; supressão dos estoques de armas atomicas e cessação de sua produção; acordo sobre a paralisação das experiencias de armas atomicas;

2 — Redução das forças armadas para um milhão e meio de homens (Estados Unidos, China e União Sovietica); 750 mil homens (Grã-Bretanha e França); 150 mil a 200 mil homens (outros paises). A segunda etapa das reduções limitaria a um milhão ou um milhão e meio as forças armadas das três grandes potencias; a 650 mil homens as forças armadas britanicas e francesas;

3 — Controle efetivo da interdição das armas atomicas e reduções a intervir nos armamentos e nas forças armadas;

4 — Declaração solene para reforçar a paz e a segurança, pela qual os Estados comprometer-se-iam imediatamente a renunciar ao uso das armas atomicas na espera do tratado que codificaria essa interdição. Por essa declaração, os Estados comprometer-se-iam igualmente a renunciar ao uso da força.

A INSPEÇÃO SERIA "ESPIONAGEM"...

Na exposição que precedeu suas propostas, o delegado sovietico rejeitou novamente o plano Eisenhower de inspeção aerea. O sr. Gromyko considera que ele não serviria ao desarmamento, mas somente para tarefas de espionagem.

O delegado da U.R.S.S. reafirmou solenemente que seu país está pronto a renunciar, sem condições, às armas nucleares, se os outros Estados assumirem o mesmo compromisso.

No que concerne aos "tetos" das forças armadas, o sr. Gromyko aceitou os que foram propostos recentemente pelo oeste, e lembrou-os no 2.o ponto de suas propostas. Criticou o Ocidente por ter variado em suas propostas sobre os "tetos" das forças armadas e exprimiu o temor de que essas variações prossigam, agora que a U.R.S.S. se mostra de acordo com as cifras dos ocidentais.

Outros oradores

O sr. Henry Cabot Lodge, delegado dos Estados Unidos, protesta contra o discurso do sr. Gromyko que ele qualifica de discurso "stalinista" e de "guerra fria". O representante norte-americano cita certo numero de acusações feitas pelo sr. Gromyko contra os Estados Unidos e rejeita-as.

O sr. Djallal Abdoh, delegado do Irã, defende o pacto de Bagdá, que, no dizer do sr. Gromyko, não serviria senão para aumentar a tensão no Oriente Medio. O sr. Abdoh declara que seu país não é prisioneiro do pacto de Bagdá, mas que esse instrumento diplomatico serve para garantir sua segurança.

Depois, o sr. Anthony Nutting, delegado britanico, declara em resposta ao sr. Gromyko que os países ocidentais não são responsaveis pela crise em que se encontra a questão do desarmamento. A Grã-Bretanha — prossegue seu representante — considera que o pacto de Bagdá é uma aliança defensiva entre Estados independentes.

De seu lado, o sr. Jules Moch, delegado francês, observa que o sr. Gromyko aceita agora os niveis das forças armadas, propostos pelos Estados Unidos. Observa, contudo, que a redução das forças armadas não parece inscrever-se, segundo o sr. Gromyko, num plano mais geral, que compreenderia a paralisação da fabricação de armas nucleares.

Quanto ao sr. Paul Martin, delegado do Canadá, vê no discurso do sr. Gromyko a critica que este ultimo faz às potencias ocidentais de não quererem desarmar-se antes de um acordo sobre o desarmamento. E' normal, contudo, que o Ocidente vele por sua segurança — declara o sr. Martin — o qual acrescenta que a OTAN não é absolutamente, ao contrario do que pensa o sr. Gromyko, uma aliança agressiva.

O sr. Ronald Walker, delegado da Australia, defende, contra os ataques do sr. Gromyko, o pacto do Sudeste Asiatico, que não é — disse ele, contrariamente às afirmações do delegado sovietico um bloco destinado a enfraquecer as relações entre a India, o Paquistão e o Afganistão.

Enfim, o sr. Belaunde, delegado do Peru, considera que o delegado sovietico não trouxe nenhum elemento novo.

As experiencias com armas nucleares

NAÇÕES UNIDAS, 12 (A.F.P.) — A Comissão do Desarmamento reiniciou esta tarde seus trabalhos. O sr. Krishna Menon, delegado da India, pediu autorização para apresentar perante a Comissão, da qual a India não faz parte, os argumentos da India a favor da paralisação imediata das experiencias com armas nucleares. A India — disse o sr. Menon — reclama a suspensão de experiencias que o homem não pode controlar e que são o germe das destruições que podem atingir não somente nossa geração, mas tambem as gerações vindouras. O representante da India propôs:

1. — Que mais nenhum mate-

(Conclui na pagina seguinte)

Anuncia-se que sangrentos disturbios irromperam tambem na Tchecoslovaquia

Conflitos teriam ocorrido entre a policia e trabalhadores que reclamavam melhores condições de trabalho

VIENA, 12 (ANSA) — Noticias procedentes de Praga anunciam que sangrentas desordens irromperam na Tchecoslovaquia (Gottwaldov e em outros centros). Informações analogas são prestadas pelos correspondentes de alguns jornais da Alemanha Ocidental.

CONFLITO ENTRE OPERARIOS E A POLICIA

BERLIM, 12 (ANSA) — Maiores pormenores são fornecidos acerca dos incidentes na Tchecoslovaquia. Em Gottwaldov, os trabalhadores da fabrica de calçados "Bata" teriam feito manifestações para obter melhores condições de trabalho e um regime mais democratico. A policia não teria reagido a principio. Em seguida, teria irrompido, por motivos ainda não esclarecidos, um conflito entre os manifestantes e as forças da ordem, tendo estas aberto fogo. Outros incidentes se teriam registrado em Praga, Olomuc, Bratislava, Bruo e Pilsen. Noticias nesse sentido foram confirmadas pelos jornais "Munchener Merkur" e o "General Anzeiger", de Bonn.

BALANÇO DAS OCORRENCIAS 4 MORTOS E 13 FERIDOS

BERLIM, 12 (ANSA) — De acordo com as ultimas informações, 4 mortos e 13 feridos representariam o balanço dos incidentes registrados em Gottwaldov, em consequencia da manifestação dos operarios da fabrica "Bata". Cerca de 30 trabalhadores teriam sido detidos. Dezenas de detenções se assinalariam em outros centros tchecoslovacos.

APELO À CALMA

VIENA, 12 (ANSA) — O governo de Praga teria anunciado que as reivindicações dos operarios de Gottwaldov serão tomadas em consideração. Um apelo à calma e à confiança teria sido dirigido aos trabalhadores.

MOLESTIAS NERVOSAS
SANATORIO SANTA ISABEL
Rua Abolição, 1.070
Fone 4333 — CAMPINAS

Venha ver como as FOLHAS são feitas

Turmas de visitantes, acompanhadas de um guia, estão percorrendo diariamente o edificio das FOLHAS, da redação às oficinas, com escalas em todas as seções. Venha ver, você tambem, como se faz um jornal, desde a coleta e a elaboração da noticia até a impressão e distribuição aos leitores.

As caravanas visitantes partem da portaria de nosso predio (al. Barão de Limeira, 425) de segunda a sexta-feira sempre em horarios certos: 18, 19, 20 e 21 horas. A visita dura aproximadamente duas horas.

Inscrições: das 8 às 18 horas, pelo tel. 51-9171 - ramal 41

Pio XII dirige expressiva alocução à oficialidade do "Duque de Caxias"

"Não esqueçais que sois marinheiros da maior nação catolica da America" - O mar mais perigoso: "este mundo e suas vaidades"

CIDADE DO VATICANO, 12 (A.F.P.) — E' o seguinte o texto do discurso que o papa Pio XII pronunciou, ao receber terça-feira os guardas-marinha do navio-escola brasileiro "Duque de Caxias":

"Amados filhos, distinta oficialidade e briosa juventude do navio-escola "Duque de Caxias". Particularmente grato nos foi o desejo por vós manifestado de serdes recebidos em audiencia especial, como coroação da visita de instrução à Cidade Eterna, e bem gostosamente a ele acedemos, certos de que a vista e a benção do Vigario de Cristo e pai comum dos fiéis, aqui na intimidade da casa paterna, contribuiria para dar mais profunda e duradoura eficacia às lições aprendidas no estudo das memorias da antiguidade e muito mais dos gloriosos monumentos da fé e piedade cristã, de que Roma é tesouro incomparavel.

"E' verdade que não vos faltam grandes e continuas lições. Já o nome do Duque de Caxias, que distingue vosso navio-escola, é uma, e bem persuasiva. No celebre "Marechal de Ferro", tendes o ideal de um grande brasileiro, sinceramente catolico, que, como poucos, soube, na paz e na guerra, honrar e servir a patria, combater pela sua integridade e defesa, trabalhar pela sua unidade civil e paz religiosa, manter alto o seu prestigio, promover seu verdadeiro progresso. Grande ideal e grande lição."

A LIÇÃO DO MAR

"Outra, não menos eficaz e persuasiva, vós a tendes em vosso mar: em todos os mares, e mais no Atlantico sul, onde principalmente se desenvolve a instrução, com que servis e vos preparais para melhor servir a patria. E' verdade que hoje não se pode repetir à letra o que escrevia, há precisamente quatro seculos, um aventureiro, grande marinheiro e soldado, que "com muitos perigos andara navegando pelo mar do sul, onde há tantas tormentas de que poucos navios escapam." Hoje, a pericia naval sabe armar-se para precaver-se e evitar as tormentas, ou, se ocorre isso, resistir-lhes e vencê-las. Mas, ainda hoje, como outrora, é verdadeiro o proverbio: "Se queres saber orar, entra no mar", porque, em tormenta ou em calmaria, é sempre o grande livro aberto que continuamente vos fala das magnificencias do Criador, e nele vós podeis meditar de dia e mais de noite, quando mar e céu formam um côro unico à gloria de Deus e vos convidam a elevar até ele a vossa alma, na prece e no amor.

"Porque, finalmente, briosa juventude, queridos guardas-marinha, não podeis esquecer que, sobre as aguas ou em terra firme navegais, navegam todos, como escrevia o soldado e marinheiro a que aludimos, "por outro mar mais perigoso, que é este mundo e suas vaidades, onde tantos se perdem em tristissimos naufragios". E nele vós, amados filhos, deveis saber aguentar-vos e nevegar seguros sob o olhar de Deus."

"SEM MEDO NEM MANÇHA"

"Não esqueçais que sois marinheiros do Brasil, a maior nação catolica da America. Onde quer que navegueis ou aporteis, levais convosco sua honra tambem, e diremos até principalmente a esse respeito, porque o bom soldado e o bom marinheiro, que sabe portar-se sempre como bom catolico "sem medo nem mancha", é necessariamente dos melhores servidores da patria.

"Não vos faltam tradições magnificas na Marinha Brasileira. Recordai, por exemplo, a primeira nau que aportou em terras de Santa Cruz. Não é verdade que o exemplo da Marinha que, saltada em terra, erguia a cruz e assistia devota ao santo sacrificio da missa, foi a primeira missão eficacissima pregada, sem palavras mas com atos, aos aborigenes?

"A vossa mesma presença, amados filhos, afiança-nos de que continuareis tão belas tradições, e não esquecereis nunca os vossos deveres de bravos marinheiros e valentes catolicos, e como vos sabeis aguentar magnificamente nos vastos oceanos, sabereis aguentar-vos tambem no mar do mundo, sem perder nunca a rota que leva ao porto da melhor patria, que é a eterna. São esses os votos que paternalmente vos formulamos.

"Com eles, a todos e a cada um, damos com o maior afeto parterno a benção apostolica, que estendemos a todos quantos tendes em pensamento, em primeiro lugar a vossos pais e mães que, sabendo de vossa vinda a Roma, estão talvez neste momento sonhando convosco e vendo-vos em espirito aos pés do papa. A eles, pois, a nossa benção muito especial, como penhor das melhores [illegible] de Deus."

A U.R.S.S. devolveria à Finlandia parte do territorio que lhe reiterou em virtude da guerra russo-finlandesa

SERIA ESSA A SIGNIFICAÇÃO DA "RENUNCIA" DA CARELIA AO "STATUS" DE REPUBLICA — ACORDO NO LESTE SOBRE ENERGIA ATOMICA

MOSCOU, 12 (U.P.) — Os observadores locais estão intrigados com a petição da Carelia para que se lhe retire o "status" de republica e seja incorporada à Republica Russa. Perguntam os observadores britanicos se isso significa que haverá concessões territoriais à Finlandia.

A petição será provavelmente debatida amanhã pelo Soviete Supremo, que hoje se limitou a considerar um novo projeto de lei de pensões. Os observadores estrangeiros perguntam qual pode ser o significado da petição sem precedentes que ontem apresentou a Carelia para que se lhe retire o "status" de republica constituinte, a fim de que possa ser uma subdivisão administrativa da Russia. Ao invés de continuar sendo uma republica soberana, como a Georgia ou Russia Branca, a Carelia se convertiria em republica autonoma dentro da Republica Russa. Tal medida a reduziria à posição secundaria de republica autonoma, como são as republicas de Tartaria, Bkhkiria, Yakutia e Buriyat-Mongolia — dentro de uma das republicas constituintes.

Em Londres, observadores autorizados conjeturaram que essa renuncia da Carelia à soberania poderá significar que a União Sovietica devolverá à Finlandia parte do territorio que lhe retirou em virtude da guerra sovietico-finlandesa de 1940.

A Carelia passou a ser uma republica constituinte quando lhe foi acrescentado o territorio conquistado durante essa guerra. Em breve, o presidente da União Sovietica, Klimenti Vorochilov, fará uma visita oficial à Finlandia.

Hoje, reuniram-se separadamente as duas Camaras do Soviete Supremo para debater o discurso sobre aposentadoria, pronunciado ontem pelo primeiro-ministro Nikolai Bulganin. Esse debate terminará, hoje ou amanhã e em seguida as camaras considerarão a petição da Carelia.

O Conselho das Nacionalidades reuniu-se, hoje, durante quatro horas, para debater o projeto de lei de reforma do plano de aposentadoria, com o proposito de tornar mais amplos seus alcances. Durante a sessão, os unicos altos funcionarios que estiveram presentes foram Bulganin e Vorochilov.

DEBATE SOBRE PENSÕES E APOSENTADORIAS

MOSCOU, 12 (A.F.P.) — O Conselho de Nacionalidades do Conselho Supremo da União Sovietica começou, esta manhã, os debates relativos ao projeto de lei governamental sobre pensões e aposentadorias.

O sr. Nicolai Bulganin esteve presente no inicio da sessão, que ele deixou meia hora mais tarde, para acompanhar o xá do Irã ao aerodromo. Depois, voltou em companhia do sr. Vorochilov, mas retirou-se antes do fim dos debates.

O Conselho da União discutirá o mesmo assunto na reunião da tarde.

ACORDO NO LESTE SOBRE A ENERGIA ATOMICA

PARIS, 12 (A.F.P.) — Os paises do bloco do Leste concluiram hoje um novo acordo sobre a utilização pacifica da energia atomica — anuncia a agencia "Tass". Em comunicado publicado pela agencia sovietica, os signatarios declaram, entre outras coisas,

"Os governos da Republica Popular da Albania, da Republica Popular da Bulgaria, da Republica Popular da Hungria, da Republica Democratica Alemã, da Republica Chinesa, da Republica Democratica Coreana, da Republica Popular da Mongolia, da Republica Popular da Rumênia, da U.R.S.S. e da Republica da Tchecoslovaquia, atribuindo grande importancia à utilização da energia atomica em fins pacificos para o bem da humanidade, consideram indispensavel a cooperação entre cientistas de diferentes paises no dominio da pesquisa da fisica nuclear. Eles decidiram, com efeito, concluir o presente acordo e designar os representantes abaixo:

ALBANIA — Sr. Spiro Kolek, vice-presidente do Conselho de Ministros e presidente da Comissão do Plano de Estado;

BULGARIA — Sr. Ruben Avramov, ministro da Cultura;

HUNGRIA — Sr. I. Hidas, vice-presidente do Conselho de Ministros;

ALEMANHA ORIENTAL — Sr. E. Wolf, secretario de Estado;

REPUBLICA POPULAR CHINESA — Sr. Liu Tse, ministro adjunto de Geologia;

REPUBLICA DEMOCRATICA DA COREIA — Sr. Ten Dyun Thyak, ministro da Industria Quimica;

REPUBLICA POPULAR CHIMONGOLIA — Sr. Sodnomyn Amarzid, vice-presidente do Conselho;

REPUBLICA POPULAR DA POLONIA — Sr. Lech, vice-presidente da Comissão do Plano;

REPUBLICA POPULAR DA RUMANIA — Sr. Gaston, primeiro vice-presidente da Comissão do Plano e presidente da Comissão de Energia Atomica junto ao Conselho de Ministros;

U.R.S.S. — Sr. Alexandre Vassilievitch Toptchiev, secretario cientifico principal da Academia de Ciencias da U.R.S.S.;

REPUBLICA TCHECOSLOVACA — Sr. Frantiszek Vlaks, ministro de Energetica.

O acordo hoje concluido precisa que a sede do Instituto de Utilização Pacifica da Energia Atomica, dos paises das democracias populares, será situada na região de Kalinin (U.R.S.S.). Sua atividade será realizada de conformidade com um estatuto que será ulteriormente elaborado e aprovado pelos governos dos paises interessados. Os Estados que desejarem aderir a esse instituto deverão aceitar seus regulamentos.

O instituto disporá de numerosas instalações tecnicas que serão fornecidas em sua totalidade pela U.R.S.S. (entre as quais um sincrociclotron com energia de protons de 680 megaeletron voltes, da Academia de Ciencias da U.R.S.S.; outro sincroton de 10 mil megaeletron voltes, do Laboratorio de Eletrofisica da Academia de Ciencias da U.R.S.S.; varios laboratorios eletrofisicos e de fisica de neutrons) e será dirigido por um diretor e dois adjuntos, eleitos entre os representantes dos Estados membros.

As despesas de instalação do instituto e de construção de novos laboratorios são repartidas

(Conclui na pagina seguinte)

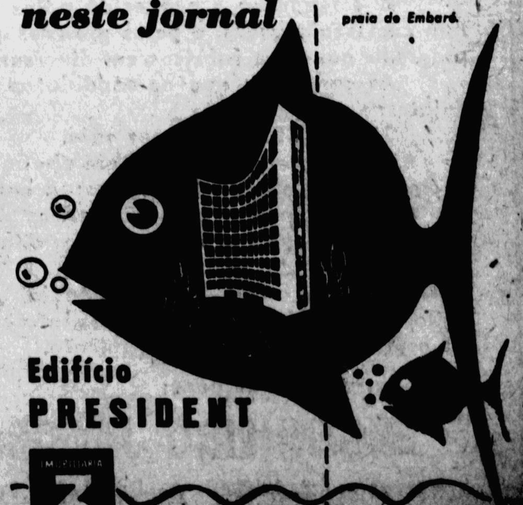
Dr. Rui Nogueira de Andrade
DESQUITE
Rua Liberdade, 21 — Conj. 911|912. Fone: 37-1648.

PROCURE NOS DEPOSITOS DOS GRANDES CENTROS AS AFAMADAS TELHAS DAS CERAMICAS DE
LEME

DESPEDIDA — O principe Constantino, da Grecia, despede-se de seu pai, o rei Paulo e a rainha Frederica, ao partir para a ilha de Corfu, onde a convite do marechal Tito passará as ferias de verão. Note-se que o herdeiro do trono, que conta 16 anos, frustra delicadamente o impulso do soberano de beijá-lo: já com a mãe é diferente... (I.N.P.)

Veja domingo neste jornal

O apartamento que V. aguardava em Santos, na aristocrática praia de Embaré.



Edifício PRESIDENT

3 QUARTOS

CIA. COMERCIAL CONSTRUTORA E IMOBILIARIA